

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome: Geovana Rodrigues

Data de nascimento: 20/04/2010

Filiação: Andréia Aparecida de Souza e Mauro Rodrigues

IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL

Luci Aparecida Miho de Souza

E-mail:

lucimihos@gmail.com

Formação:

Graduação:

- Pedagogia

Pós-graduação:

- Psicopedagogia Clínica e Institucional
- Neuropsicopedagogia
- Psicopedagogia Baseada na Análise do Comportamento Aplicada
– ABA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE

- Verbal
- Boa interação
- Dificuldades em matemática (números e as quatro operações)
- Dificuldades em português (gramática e ortografia)

1. OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

Curto Prazo (3 meses)

- Nomear números até centena de milhar;
- Resolver adição com 5 algarismos (com reserva);
- Resolver subtração com 3 algarismos (com reagrupamento);
- Multiplicação: (tabuada - vezes 2, 3, 4 e 5);
- Criar frases;
- Gramática: Substantivo comum e próprio.

Médio Prazo (6 meses)

- Multiplicação (tabuada- vezes 6 e 7)
- Divisão por 2 e 3;
- Ler textos e responder a 5 perguntas;
- Ortografia: Uso de R e RR, S e SS e sílaba tônica.

Longo Prazo (1 ano)

- Multiplicação (tabuada- vezes 8, 9 e 10);
- Resolver divisão por 4 e 5;
- Resolver contas de multiplicação por 2 algarismos;
- Ortografia: Acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas;

2. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Cognitivas

- Começar a atividade perguntando o que a adolescente já sabe sobre o tema, para valorizar seus conhecimentos prévios.
- Usar exemplos do cotidiano (compras, esportes, música, redes sociais) para tornar os conteúdos mais próximos da realidade.
- Trabalhar a matemática e outras áreas em formato de desafios, incentivando a autonomia na busca por soluções.
- Propor a leitura de pequenos textos (notícias, posts, letras de músicas) e discutir ideias antes das perguntas de compreensão.
- Estimular a escrita com frases e pequenos textos que façam sentido para ele (bilhetes, mensagens, resenhas).
- Revisar juntos os erros de ortografia mais comuns, ajudando a perceber padrões e criar regras pessoais.
- Incentivar que ela mesma identifique e corrija seus erros, desenvolvendo autocorreção.
- Usar aplicativos, vídeos curtos e jogos educativos como apoio para reforçar conteúdos de forma mais dinâmica.

Comportamentais

- Definir junto os objetivos da sessão, para que ele saiba claramente o que será trabalhado.
- Estimular a responsabilidade, pedindo que acompanhe seu próprio progresso em um caderno, lista ou aplicativo.
- Dar feedbacks construtivos, destacando o esforço e a forma como ele resolveu as atividades, em vez de apenas o acerto.
- Oferecer opções de escolha (por exemplo, começar pela leitura ou pela matemática), promovendo autonomia.
- Ensinar técnicas de organização e autorregulação, como usar agenda, cronômetro ou dividir tarefas em partes menores.
- Permitir ao final um pequeno tempo para uma atividade de interesse como forma de recompensa simbólica.
- Finalizar pedindo que ele faça uma autoavaliação, dizendo o que aprendeu e o que pode melhorar.
- Manter uma postura colaborativa, mostrando-se como parceiro do processo de aprendizagem, evitando tom autoritário.

3. ESTÍMULOS PARA INTERVENÇÃO

Cognitivos:

- Propor atividades do dia a dia que envolvam pensar e resolver situações, como calcular o troco de uma compra ou organizar uma lista.
- Utilizar jogos, aplicativos e vídeos educativos para tornar o aprendizado mais interessante.
- Incentivar a leitura junto com o adolescente, fazendo perguntas que ajudem a entender e refletir sobre o que foi lido.

- Estimular a escrita com frases e pequenos textos ligados ao cotidiano, incluindo exercícios simples de ortografia.
- Trabalhar memória e atenção com jogos de sequência, desafios rápidos de contas e atividades de lógica.
- Ajudar o adolescente a perceber seus erros e encontrar sozinho a forma de corrigi-los, desenvolvendo mais autonomia.

Estímulos Sociais:

- Incentivar que o adolescente fale de forma clara, expressando suas ideias e opiniões.
- Promover momentos em que ele possa trabalhar em dupla ou em grupo (quando possível em outros contextos), para aprender a cooperar.
- Estimular a escuta atenta, mostrando a importância de ouvir o outro e valorizar o que cada um tem a dizer.
- Propor discussões sobre textos, assuntos atuais ou temas de interesse, ajudando-o a aprender a argumentar e respeitar pontos de vista diferentes.
- Reforçar a importância de seguir regras e combinados, tanto no estudo quanto nas relações sociais.

Estímulos Comportamentais:

- Manter uma rotina organizada nas sessões, começando, desenvolvendo e encerrando sempre de forma parecida, para dar segurança.

- Reconhecer e valorizar os esforços do adolescente logo após cada atividade, mostrando que o progresso é importante.
- Estabelecer metas simples e possíveis de alcançar, para que ele se sinta motivado com as conquistas.
- Ensinar formas de lidar com a ansiedade e a frustração, como respirar fundo, fazer pausas curtas ou mudar de atividade por alguns minutos.
- Dar espaço para que ele faça escolhas (por exemplo, decidir com qual tarefa começar), incentivando autonomia.
- Estimular responsabilidade, pedindo que registre o que conseguiu fazer em um caderno ou lista de acompanhamento.
- No final da sessão, pedir que ele mesmo avalie o que aprendeu e o que ainda precisa melhorar, desenvolvendo reflexão sobre seu próprio progresso.

4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Sessões semanais com duração de 50 minutos.
- Realização de observações diretas e aplicação de testes adaptados.
- Coleta de feedback contínuo junto à família e aos educadores.
- Elaboração de relatórios periódicos contendo ajustes nas estratégias.
- Reavaliação trimestral e semestral para revisão e atualização das metas.

5. PRAZO E CRONOGRAMA

- 3 meses: Avaliação inicial
- 6 meses: Reavaliação e ajustes
- 1 ano: Avaliação final e planejamento para continuidade.

Permaneço à disposição para esclarecimentos complementares e para continuar o acompanhamento psicopedagógico conforme necessário.

Mogi das Cruzes, 02 de setembro de 2025.



Luci Aparecida Miho de Souza
Psicopedagoga
CBO 2394-25